

Documentação

Fonte: _____

Data: 6/2/2000 Pg. A14

Class.: APGR0010

MEIO AMBIENTE

Balsa afunda em Belém com 1,8 mi de litros de óleo

Combustível ainda não vazou, mas o risco de um desastre ecológico não foi totalmente descartado

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

BELÉM – Uma balsa a serviço da companhia norte-americana Texaco, carregada com 1,8 milhão de litros de óleo combustível, afundou sexta-feira à noite no Rio Pará, em Barcarena, a 20 km de Belém, depois de ser abastecida no terminal da empresa no porto de Vila do Conde.

Segundo a Transportadora Conama, proprietária da balsa, o vento forte e a correnteza seriam a causa do acidente. A empresa vai ser indiciada em inquérito pela Capitania dos Portos. A balsa está a oito metros de profundidade, mas ainda não foi observado qualquer vazamento. Seu deslocamento no fundo do rio está sendo monitorado por técnicos da Texaco.

A possibilidade de um grave acidente não foi descartada pelo Corpo de Bombeiros e a Capitania dos Portos. Se o óleo vazar, o desastre poder ser superior ao ocorrido na Baía de Guanabara pelo rompimento do oleoduto da Petrobrás, onde vazaram 1,3 milhão de litros de óleo.

A Defesa Civil decretou estado de alerta e mobilizou-se, para colocar uma barreira flutuante para contenção de um possível vazamento. A área onde a balsa afundou é cercada de ilhas onde vivem inúmeras espécies animais, algumas delas ameaçadas de extinção, além de dezenas de praias fluviais freqüentadas por banhistas da Belém.

A Texaco contratou duas empresas dos Estados Unidos para fazer o resgate da balsa. Os especialistas chegaram ontem e vão analisar a estrutura do casco da balsa antes de fazer o resgate. O plano de salvamento terá de ser aprovado pela Capitania dos Portos e pelas autoridades ambientais. "Queremos que isso seja feito com segurança máxima e sem possibilidade de falhas", disse o superintendente do Iama no Pará, Paulo Castelo.